



**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**  
**DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS SECTORIAIS E DE EMPRESAS**

---

# **INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO**

---

Boletim mensal N° 3 - Abril de 2008

# ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1.INDICADORES ECONÓMICOS AGREGADOS .....</b>	<b>2</b>
<b>2. INDICADORES DE CONFIANÇA (IC) .....</b>	<b>4</b>
2.1. Inquérito de Conjuntura às Empresas do Sector de Alojamento e Restauração.....	4
2.2. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Transportes.....	4
2.3. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas da Indústria .....	5
2.4. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Construção .....	5
2.5. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas do Comércio.....	6
2.6. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Outros Serviços .....	6
<b>3. LIMITAÇÕES À ACTIVIDADE ECONÓMICA.....</b>	<b>7</b>
3.1. Limitações no Sector de Alojamento e Restauração.....	7
3.2. Limitações no Sector de Transportes .....	8
3.3. Limitações no Sector da Indústria.....	8
3.4. Limitações no Sector da Construção .....	9
3.5. Limitações no Sector do Comércio .....	9
3.6. Limitações no Sector de Outros Serviços.....	10
<b>4. ANEXOS.....</b>	<b>11</b>
4.1. RESUMO ESTATÍSTICO DOS INDICADORES (2004 – 2008) .....	11
4.2. Notas Metodológicas .....	11

## APRESENTAÇÃO

Depois de um ano experimental de análise dos resultados dos inquéritos qualitativos mensais de conjuntura, o Instituto Nacional de Estatística (INE) iniciou em 2008 a divulgação do Indicador de Clima Económico (ICE), do Indicador de Expectativas de Emprego (IEE) e dos Indicadores de Confiança (IC). Esta informação compreende séries cronológicas que vão desde 2004 até actualidade. A produção destes indicadores pretende aumentar o leque de informação estatística devidamente sistematizada e continuada no tempo, a partir da qual se possa aferir sobre as expectativas dos agentes económicos em relação ao ambiente económico do país. No final encontra-se uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados, como os Indicadores de Confiança e de Clima Económico.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são provisórios, sendo passíveis de alteração no mês seguinte.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística na Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE).

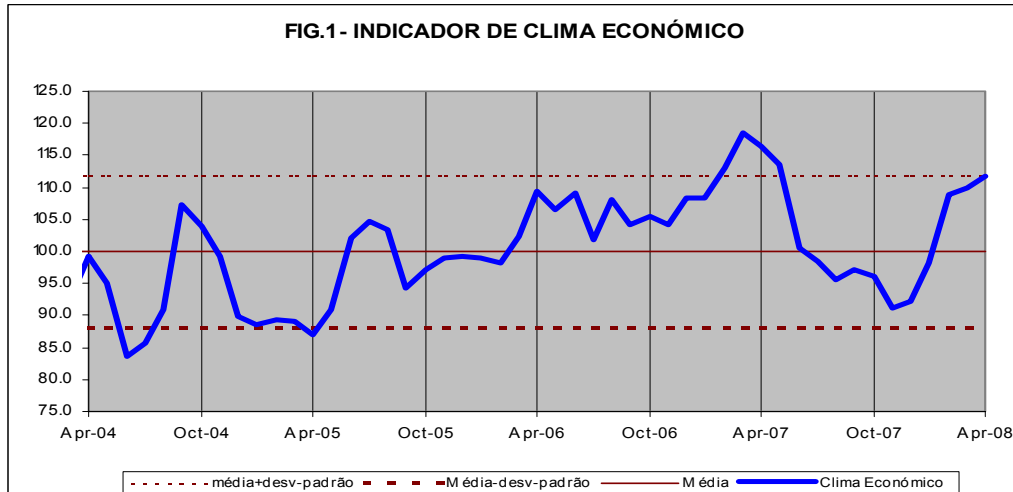
Maputo, Maio de 2008

---

## **1.INDICADORES ECONÓMICOS AGREGADOS**

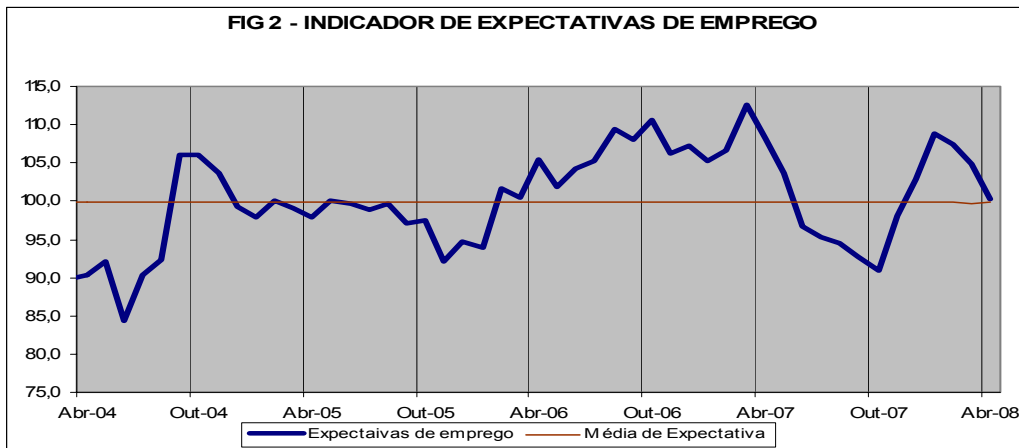
## INDICADOR DO CLIMA ECONÓMICO CONTINUA EM ALTA CONTRARIANDO A TENDÊNCIA DESFAVORÁVEL DAS EXPECTATIVAS DE EMPREGO

O indicador de clima económico registou neste mês de Abril uma recuperação face ao mês anterior, continuando assim com um perfil ascendente desde Novembro de 2007.



Contribuíram para essa situação, a recuperação da confiança dos agentes económico dos sectores de Construção, Comércio e Outros Serviços. Em contrapartida, os empresários dos sectores de Alojamento e Restauração, Transportes, e Indústria tiveram uma apreciação negativa das suas actividades face ao mês anterior embora sem influência significativamente forte para alterar a tendência do ICE.

No que concerne ao indicador de expectativas de emprego, as opiniões continuaram desfavoráveis no mês de Abril, tendo-se registado um agravamento face aos três meses anteriores.

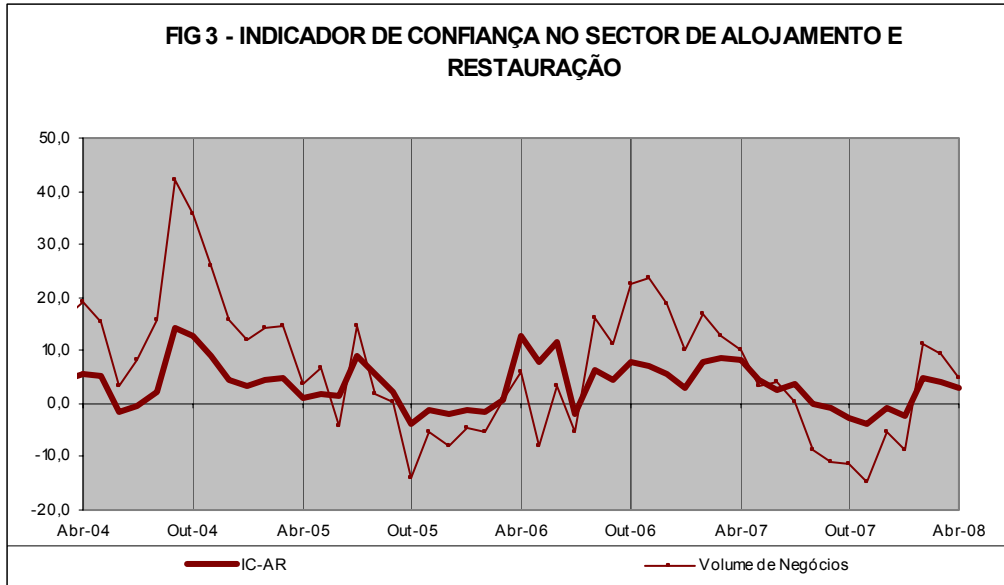


Essa apreciação explica-se principalmente pela redução da confiança na criação de emprego nos sectores de Transportes, Alojamento e Restauração e nos Outros Serviços que suplantou a avaliação favorável observada nos Sectores da Construção, do Comércio e da Indústria.

## 2. INDICADORES DE CONFIANÇA (IC)

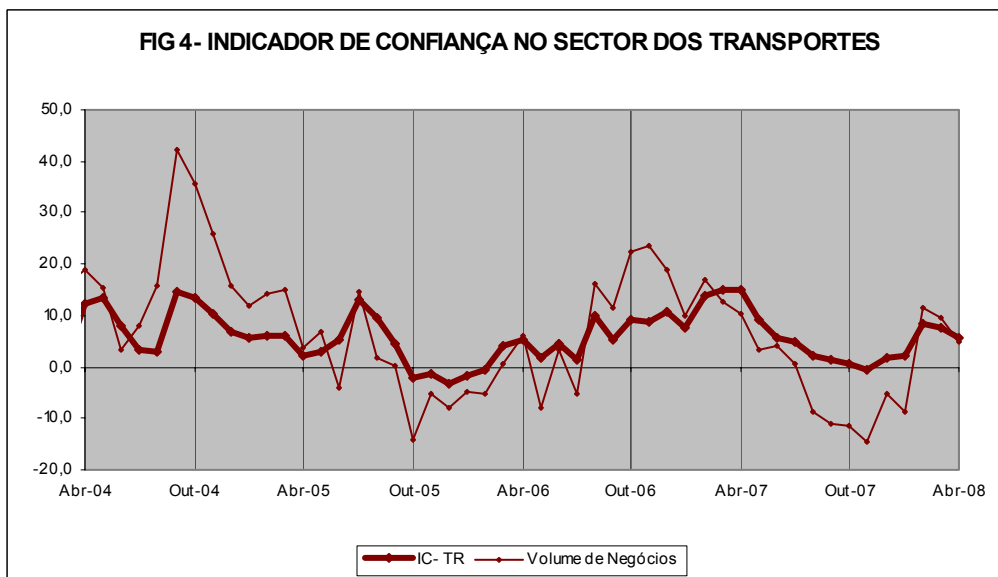
### 2.1. Inquérito de Conjuntura às Empresas de Alojamento e Restauração

A confiança no sector de Alojamento e Restauração continuou no mês de referência a registar uma queda face aos dois meses anteriores. Este comportamento explica-se, sobretudo, pelo perfil descendente das opiniões sobre o volume de negócios e procura, o que pode ser explicado pela “época baixa” do sector.



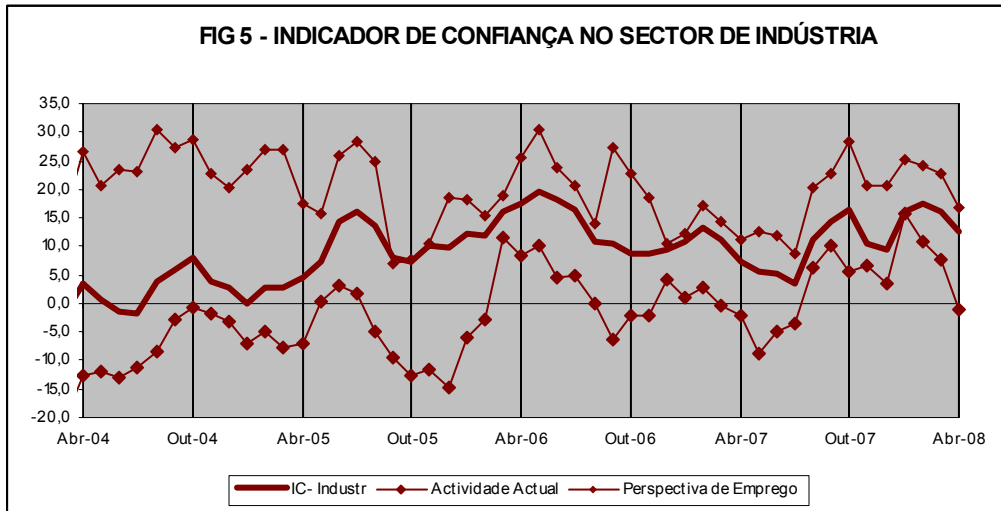
### 2.2. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Transportes

O sector dos Transportes continuou em Abril a registar uma tendência decrescente face aos dois meses anteriores. Esta redução da confiança explica-se principalmente pela apreciação negativa em todas variáveis do indicador, com realce para a carteira de volume de negócios, situação que pode estar a traduzir a crise que o sector atravessa desde Fevereiro do corrente ano.



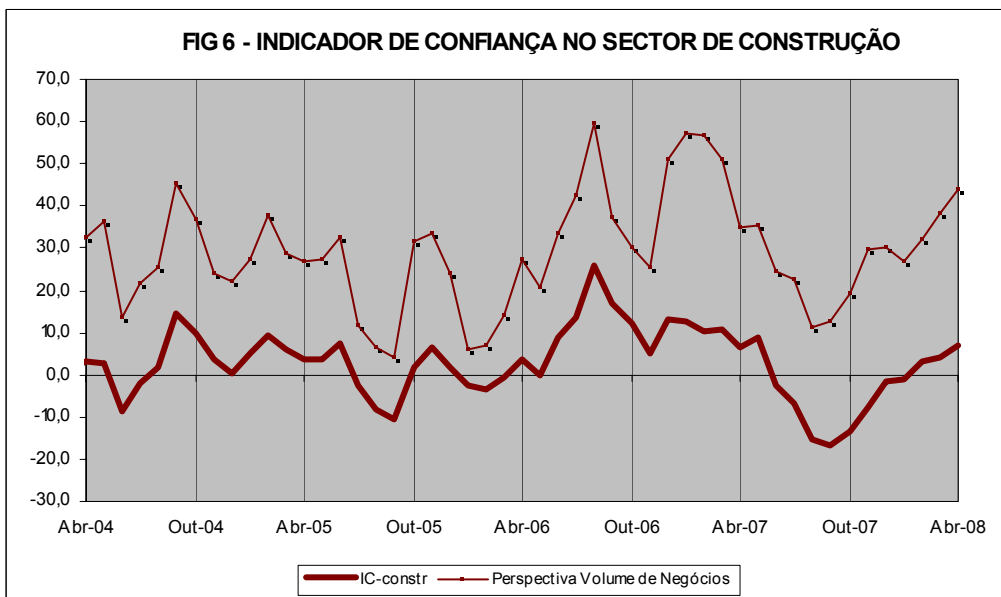
### 2.3. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas da Indústria

A confiança no sector da indústria continua em baixa no mês de Abril, situação que se verifica pelo segundo mês consecutivo. Este facto deve-se ao perfil descendente das opiniões sobre actividade corrente e expectativas de actividade que se verifica desde Janeiro deste ano.



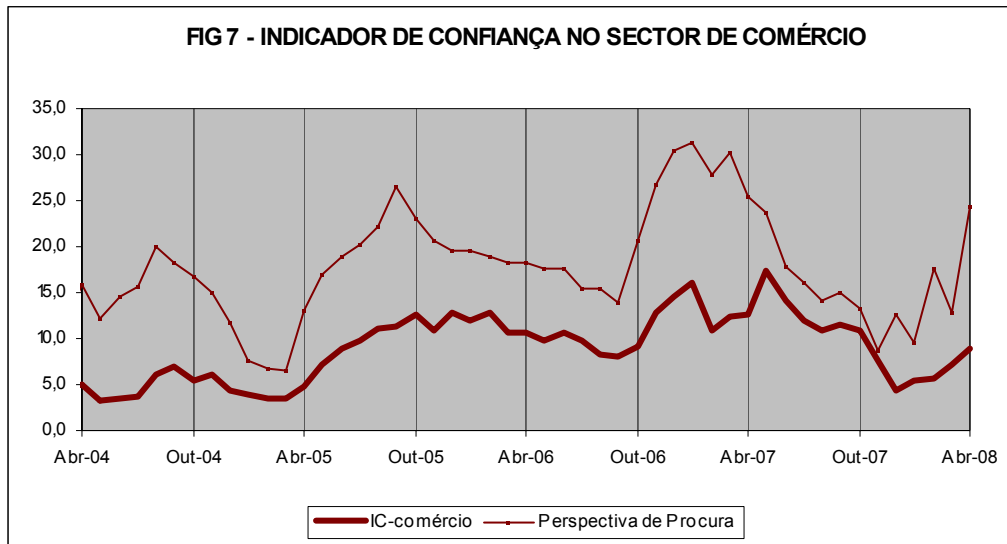
### 2.4. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Construção

A confiança no sector da Construção continuou a trajectória ascendente iniciada em Setembro de 2007 o que se deveu ao movimento positivo nas opiniões dos empresários do sector em relação a todas as variáveis do indicador, principalmente no que se refere às perspectivas de volume de negócios e encomendas.



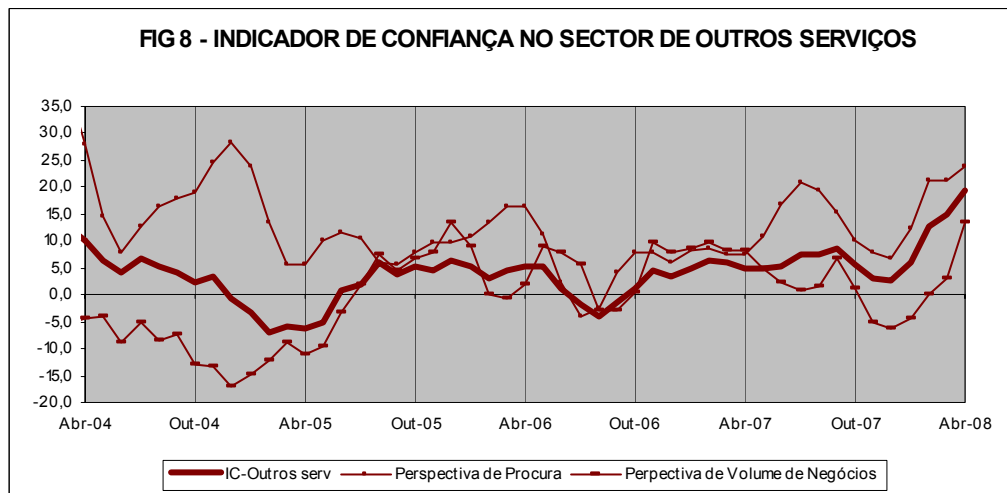
## 2.5. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas do Comércio

O Sector de Comércio, Manutenção e Reparação de automóveis teve um aumento de confiança neste mês de Abril face mês de Março, situação que se justifica fundamentalmente pela apreciação favorável das expectativas de procura.



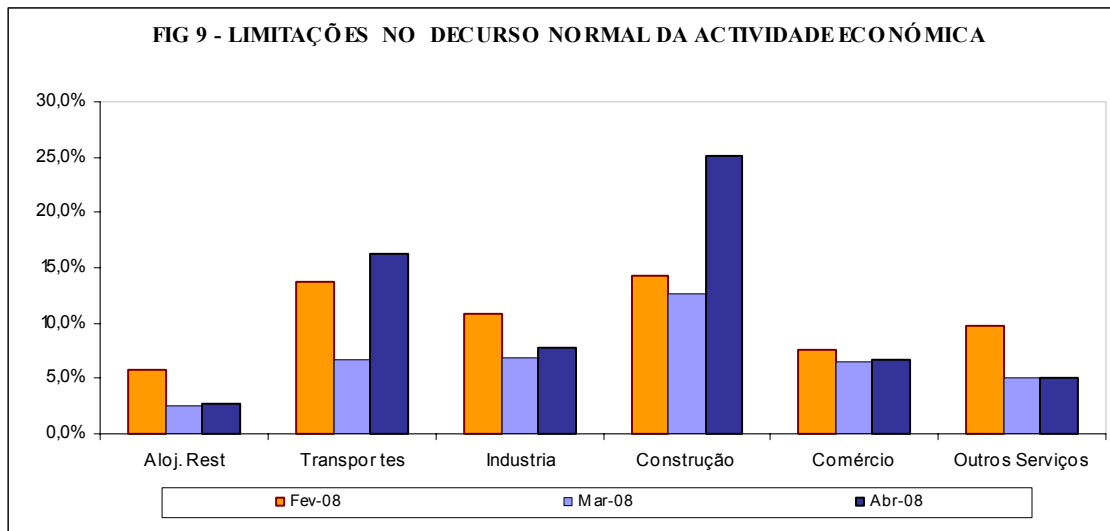
## 2.6. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Outros Serviços

A confiança nas actividades de Outros Serviços continua em Abril com um movimento ascendente. Este perfil explica-se pela acção favorável de todas variáveis do indicador, com maior realce para as expectativas da procura e do volume de negócios que registam uma trajectória ascendente desde Dezembro de 2007.



### 3. LIMITAÇÕES À ACTIVIDADE ECONÓMICA

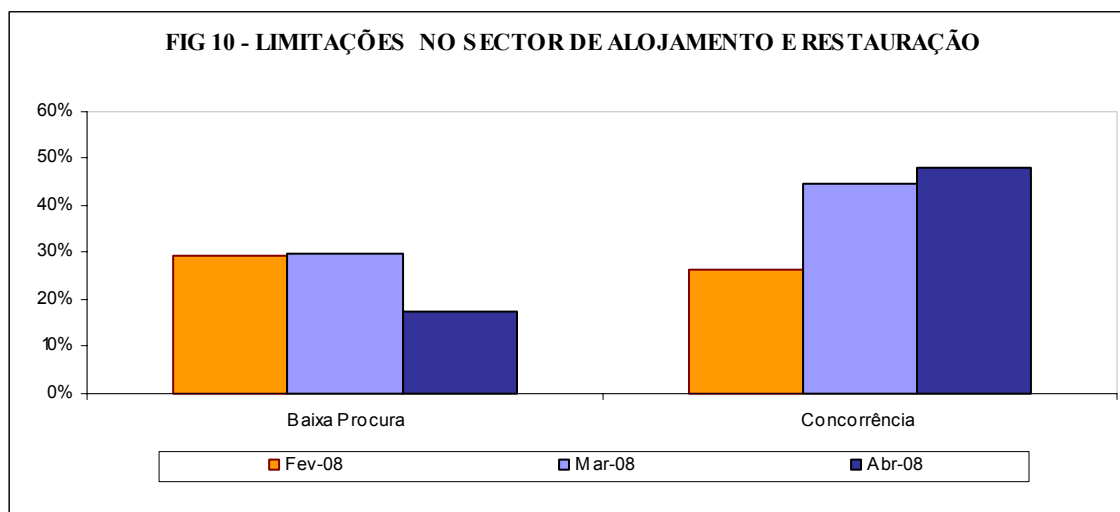
Em média 10,5% do total de empresas respondentes tiveram algum obstáculo no decurso da sua actividade durante o mês de Abril, o que representou um agravamento face ao mês anterior. Esta situação foi influenciada pelo aumento de limitações em todos os sectores observados, com maior realce nos sectores da Construção e dos Transportes que registaram taxas de limitação da actividade superiores a 16% em relação aos respondentes dos respectivos sectores.



#### 3.1. Limitações no Sector de Alojamento e Restauração

Cerca de 3% dos respondentes do sector declararam ter tido limitações no desempenho da sua actividade.

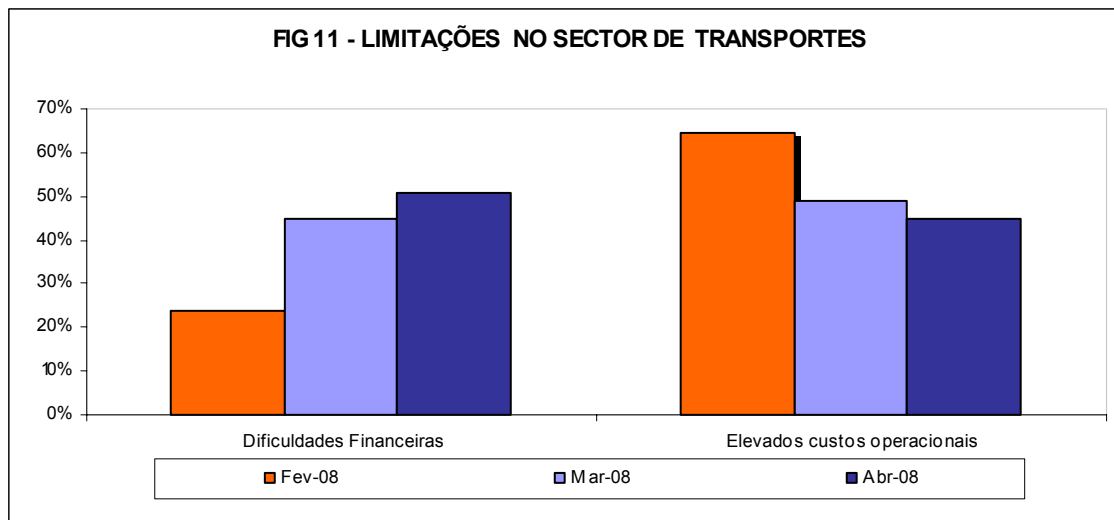
A concorrência e a baixa procura continuaram no mês de Abril a influenciar negativamente o decurso normal da actividade de Alojamento e Restauração. Esta situação representou um agravamento para o factor concorrência e uma recuperação da opinião sobre a procura face ao mês anterior.





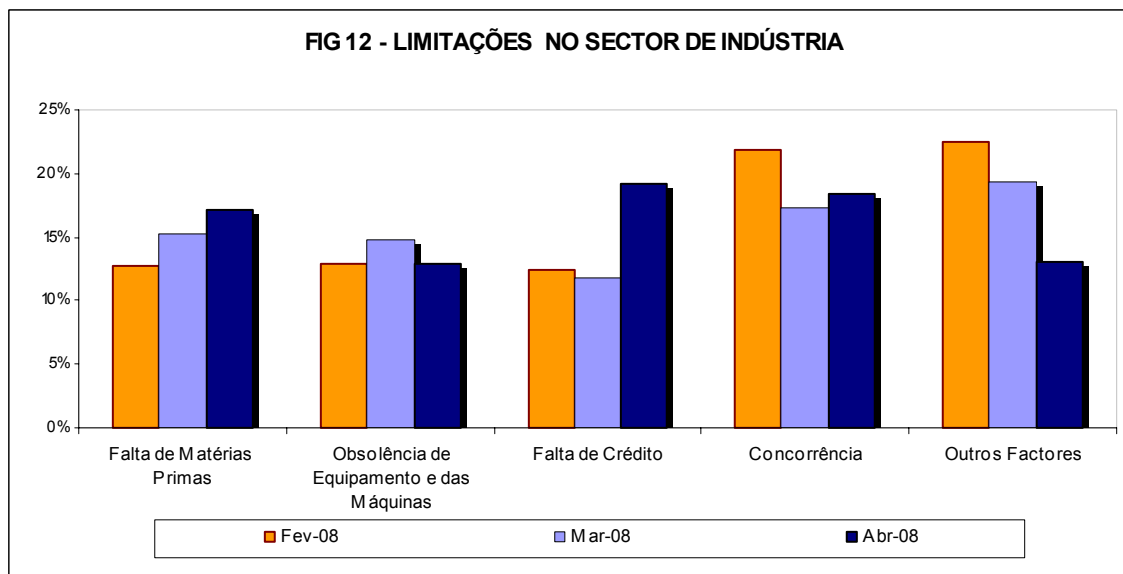
### 3.2. Limitações no Sector de Transportes

Cerca de 16% dos respondentes deste sector declararam ter tido alguma limitação no desempenho das suas actividades. Os elevados custos operacionais e as dificuldades financeiras continuaram a ser referidos como os principais factores que afectaram o desempenho normal do sector no mês de referência.



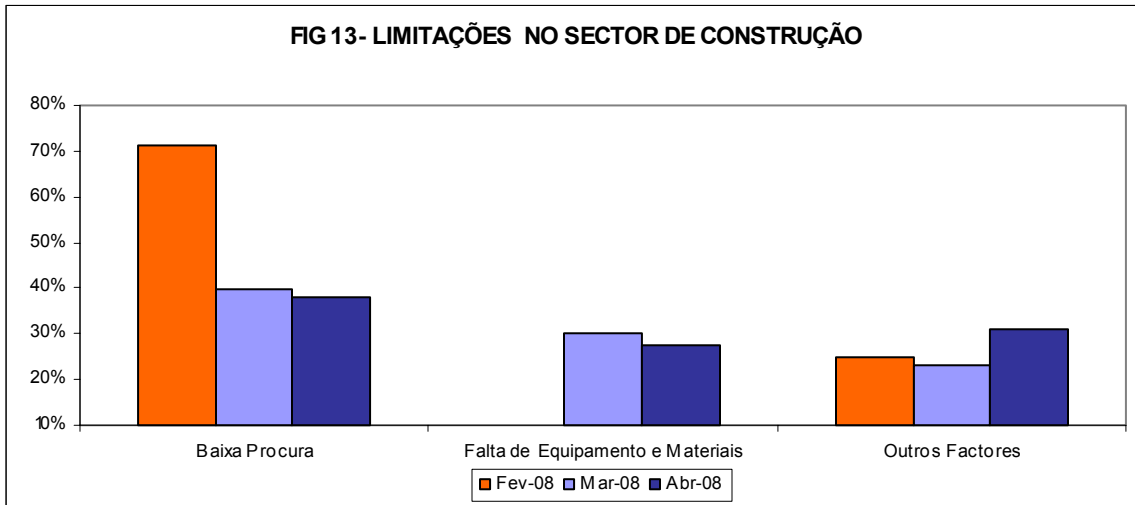
### 3.3. Limitações no Sector da Indústria

Perto de 8% dos respondentes do sector declararam ter tido obstáculos no decurso das suas actividades o que constituiu um ligeiro agravamento em relação ao mês anterior. O sector de Industria continuou a ser afectado no mês de referência por um conjunto de factores dos quais a falta de acesso ao crédito, a concorrência e a falta de matéria-prima foram os que mais destaque mereceram por parte dos agentes económicos do sector.



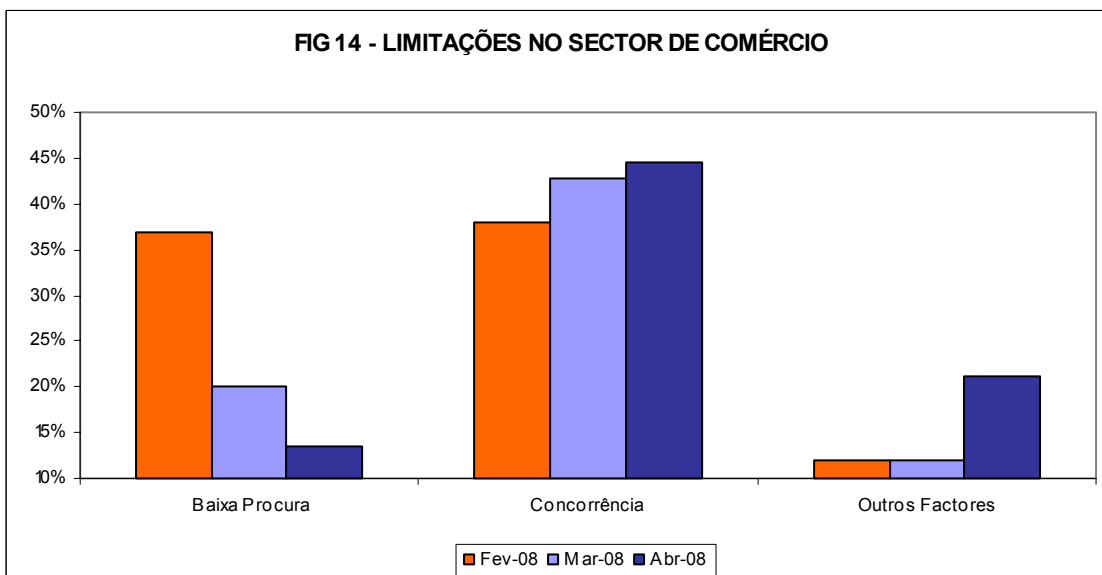
### 3.4. Limitações no Sector da Construção

Cerca de 25% dos respondentes deste sector opinaram ter tido limitações no desempenho das suas actividades em Abril. A baixa procura, a falta de equipamento e materiais bem como os outros factores não especificados foram aqueles que influenciaram negativamente o sector da Construção no mês em análise. Com efeito, a opinião sobre os outros factores não especificados sofreu agravamento, enquanto que as opiniões sobre a procura e a falta de equipamento tiveram uma ligeira melhoria em relação ao mês anterior, mas de forma insuficiente para melhorar o indicador sectorial



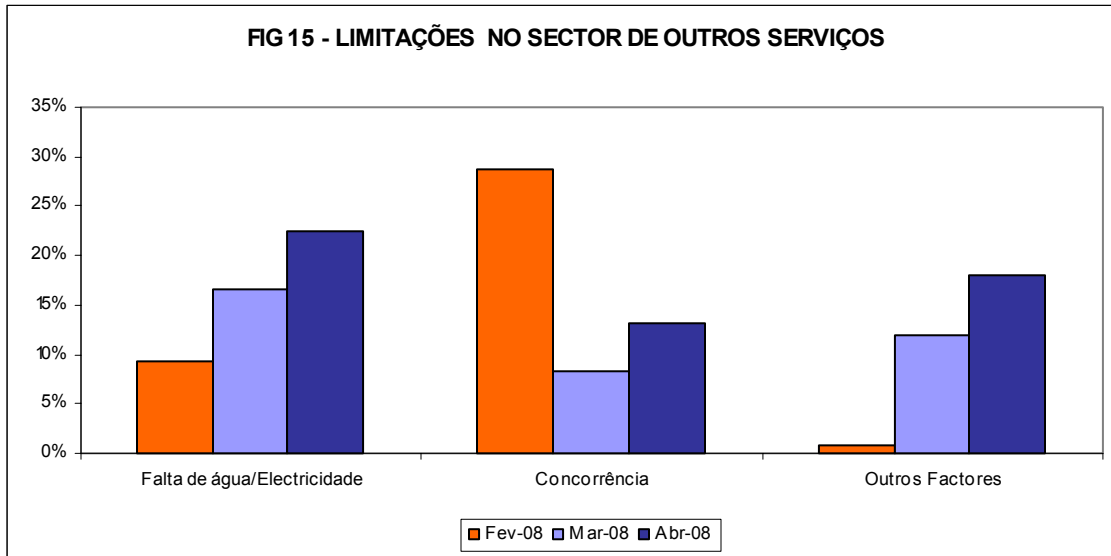
### 3.5. Limitações no Sector do Comércio

Perto de 7% dos respondentes do sector apresentaram algum obstáculo que limitou a actividade durante o mês. A concorrência e os outros factores não especificados foram principais obstáculos que afectaram o desempenho normal do sector formal do Comércio no mês de referência, situação que representa um agravamento de opinião face a Março.



### 3.6. Limitações no Sector de Outros Serviços

Menos de 5% dos respondentes deste sector referiram ter tido obstáculos no seu normal desempenho. O sector foi no mês de Abril afectado principalmente pela baixa procura, pela falta de água e/ou de electricidade, pela existência de outros factores não especificados e pela concorrência por ordem de importância, o que representou um comportamento de opinião similar ao observado no mês anterior.



## 4. ANEXOS

### 4.1. RESUMO ESTATÍSTICO DOS INDICADORES (2004 – 2008)

	Valor do mês (Março)	Máximo	Mês	Mínimo	Mês	Média	desvio padrão
<b>Indicador do Clima Económico (mm3)</b>	<b>111,7</b>	<b>118,6</b>	Mar-07	81,0	Jan-04	<b>99,8</b>	<b>8,8</b>
<b>Indicador de Expectativas de Emprego</b>	<b>100,3</b>	<b>112,6</b>	Mar-07	<b>82,2</b>	Jan-04	<b>99,6</b>	<b>7,0</b>
<b>Indicador de Confiança</b>							
<b>IC -Alojamento e Restauração</b>	<b>2,9</b>	<b>14,4</b>	Set-04	-3,9	Out-05	<b>3,7</b>	<b>4,4</b>
Volume de Negócios	4,9	42,1	Set-04	-14,6	Nov-07	7,2	3,9
Procura Actual	2,6	15,0	Abr-07	-5,0	Ago-04	1,3	3,4
Perspectiva de Procura	1,1	31,7	Abr-06	-5,4	Jul-04	2,6	8,1
<b>IC-Transportes</b>	<b>5,8</b>	<b>15,0</b>	Abr-07	-3,4	Jan-04	<b>5,7</b>	<b>5,0</b>
Volume de Negócios	4,9	42,1	Set-04	-14,6	Nov-07	7,2	12,4
Perspectiva de Emprego	3,0	15,0	Abr-07	-5,0	Ago-04	1,3	3,4
Perspectiva de Volume de Negócios	9,3	26,1	Ago-05	-31,7	Jan-04	8,4	9,8
<b>IC-Indústria</b>	<b>12,4</b>	<b>19,7</b>	Mai-06	-12,5	Jan-04	<b>8,6</b>	<b>6,6</b>
Perspectiva de Volume de Negócios	21,5	31,9	Nov-05	-16,8	Jul-04	9,0	13,0
Actividade Actual	-1,0	15,6	Jan-08	-29,2	Jan-04	-2,7	9,2
Perspectiva de Emprego	16,7	30,4	Mai-06	-8,2	Jan-04	19,4	7,4
<b>IC-Construção</b>	<b>6,9</b>	<b>25,8</b>	Ago-06	-17,0	Set-07	<b>2,4</b>	<b>8,5</b>
Encomenda	-8,9	8,8	Ago-06	-32,8	Set-07	-32,8	8,3
Perspectiva de Emprego	-14,1	9,2	Ago-06	-30,9	Set-07	-10,0	8,5
Perspectiva Volume de Negócios	43,8	59,5	Ago-06	4,3	Set-05	28,8	13,1
<b>IC-Comércio</b>	<b>9,0</b>	<b>17,3</b>	Mai-07	<b>3,3</b>	Mai-04	<b>8,8</b>	<b>3,7</b>
Actividade Actual	3,1	15,3	Mai-07	-2,5	Fev-04	6,4	4,5
Procura actual	-0,5	13,0	Mai-07	-6,9	Dez-07	2,5	5,2
Perspectiva de Procura	24,4	31,2	Jan-07	4,9	Jan-04	17,3	6,2
<b>IC-Outros Serviços</b>	<b>19,3</b>	<b>19,3</b>	Abr-08	-7,0	Fev-05	<b>4,4</b>	<b>5,3</b>
Actividade Actual	20,4	20,4	Abr-08	-22,5	Fev-05	-0,2	9,0
Perspectiva de Procura	24,0	42,5	Fev-04	-4,1	Jul-06	13,8	9,6
Volume de Negócios	13,4	13,4	Dez-05	-16,9	Dez-04	-0,4	7,9

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura

## 4.2. Notas Metodológicas

### A. Objectivo e Importância dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo que visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de política mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, reflectindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas expectativas no futuro imediato.

### B. Actividades Económicas Abrangidas

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos compreendem:

1. Comércio e Serviços (Secções 50100 a 52604/ 63010 a 63020/ 63040 a 74960/ 80101 a 93040)
2. Construção (Secções 45100 a 45500 da CAE)

3. Alojamento e Restauração (Secções 55111 a 56230 da CAE)
4. Transportes (Secções 60100 a 62200 da CAE)
5. Produção Industrial, Produção e Distribuição de Energia e Água (Secções 14111 a 41000 da CAE)

### C. Indicadores de Confiança e Indicador de Clima Económico das Empresas

#### C1. Indicadores de Confiança (IC)

São indicadores sectoriais que resultam das opiniões dos agentes económicos. O cálculo destes indicadores dependem do ramo de actividade, e são obtidos calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia (Quadro 1):

**Quadro 1 - Metodologia do cálculo dos IC**

IC-Alojamento e Restauração	IC-Transportes	IC-Indústria	IC-Construção	IC-Comércio	IC-Outros Serviços
Volume de Negócios	Volume de Negócios	Perspectiva de Volume de Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva de Emprego	Actividade Actual	Perspectiva de Emprego	Procura actual	Perspectiva de Procura
Perspectiva de Procura	Perspectiva de Volume de Negócios	Perspectiva de Emprego	Perspectiva Volume de Negócios	Perspectiva de Procura	Volume de Negócios

#### C.2 Indicador de Clima Económico das Empresas (ICEE)

O ICE é um instrumento de avaliação das expectativas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos SRE das mesmas variáveis que compõem os diferentes IC sectoriais após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1)).

#### C3. Indicador de Expectativas de Emprego (IEE):

Calculado com base nas séries dos SRE relativas às variáveis sobre perspectivas de emprego de todos inquiridos de conjuntura. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

### D. Outros aspectos metodológicos

- **Amostra:** É constituída por 867 empresas com 30 ou mais pessoas ao serviço.
- **Período de Recolha:** Última semana de cada mês.
- **Ponderação:** O factor de ponderação é o número de pessoal ao serviço (NPS).
- **Saldo de Respostas Extremas (SRE):** diferença entre as respostas positivas (+1) e respostas negativas (-1), i.e.,  $SRE = (S_{Positivo} - S_{Negativo}) * 100\%$ .
- **Resultados:** São apresentados com correcção de sazonalidade pelo método X12 – Arima desenvolvido pelo US Bureau de Census através da interface gráfico DEMETRA do Eurostat. As séries dos SRE componentes do ICE são depois normalizadas por subtração da média e respectivo desvio-padrão. Os resultados finais resultam do cálculo das médias móveis de três meses (MM3) para que as séries fiquem mais alisadas, expurgando comportamentos irregulares e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo.
- **Linguagem:** A explicação não é em quanto foi/cresceu a economia, mas em como variou o comportamento/ a tendência da economia.

